

PLANO DE CONTINGÊNCIA

CORONAVÍRUS (COVID-19)

1. Enquadramento

1.1 O que é o Coronavírus – Covid 19

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias;
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

1.2 Principais sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

1.3 Tempo de incubação e formas de manifestação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2. Plano de Contingência

Cadeia de Gestão

A gestão da situação de eventual Pandemia vai ser efetuada pelo Grupo de Gestão da Covid-19, o qual é constituído pelos seguintes elementos:

Elemento da Direção da Caritas Diocesana de Setúbal – Eng. Domingos Ferreira de Sousa

Responsável pela ativação e coordenação do Plano de Contingência/novo nível de risco.

Equipa de Educação para a Saúde – Conceição Ferreira, Ana Cordeiro e Susana Gregório

- Responsáveis pela preparação e difusão da informação sobre as manifestações da doença, formas de transmissão e medidas gerais de prevenção a adotar pelo equipamento;
- Responsáveis pela articulação entre o equipamento e a Unidade de Saúde Local;
- Coordenadores de notificação das pessoas que contactaram com um utente/colaboradores infetado por Covid-19.

O Grupo de Gestão do Covid-19, será apoiado pelos seguintes elementos:

Ajudantes de Ação Direta

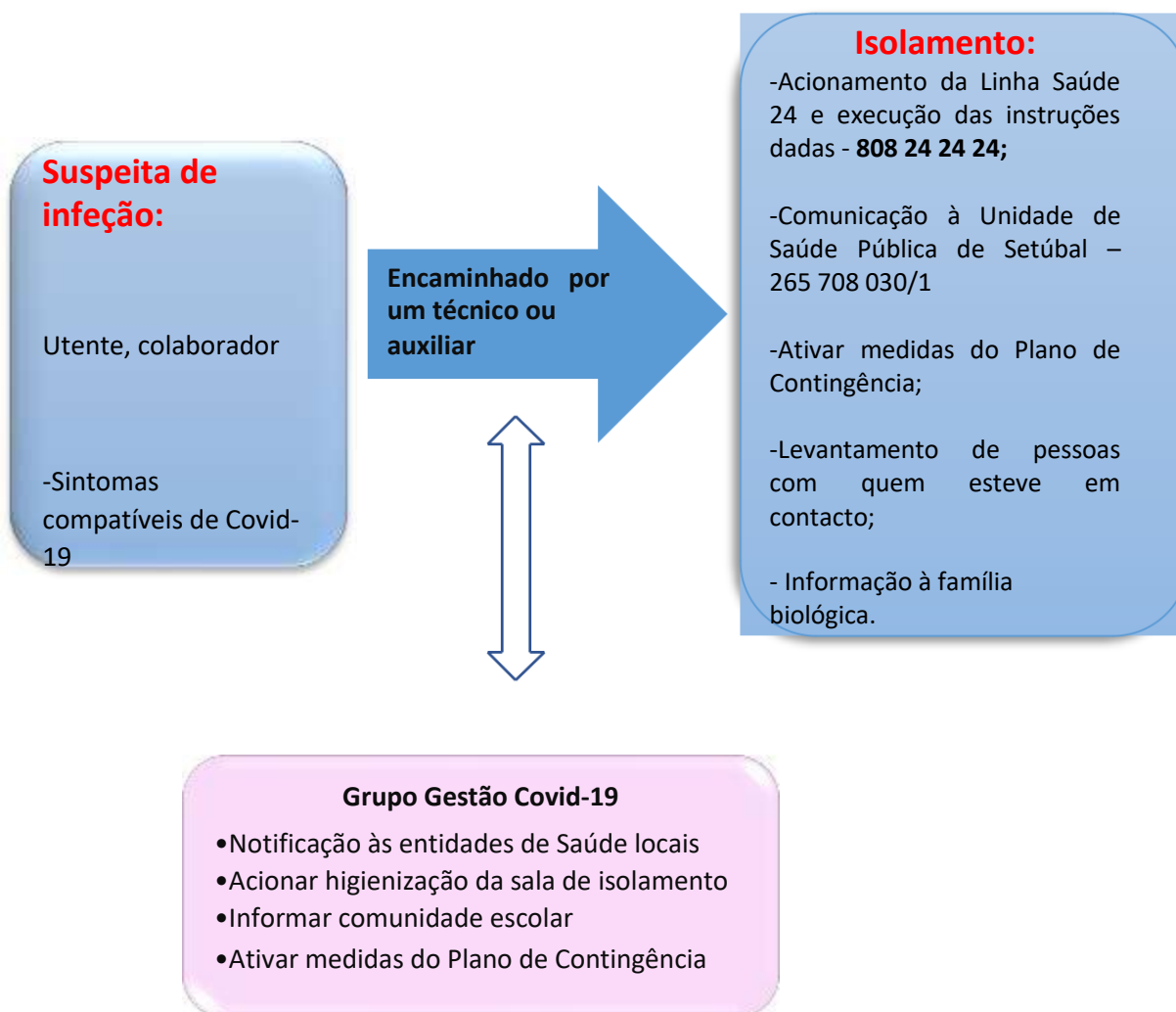
As Ajudantes de Ação Direta têm como função o seguinte:

- Assegurar que os casos detetados são reportados ao Grupo de Gestão de Covid-19;
- Garantir a aplicação das medidas descritas no plano;
- Conduzir eventuais suspeitos de infeção por Covid-19 até à sala de isolamento;
- Elaborar o levantamento de pessoas em contacto com o(s) suspeito(s) de infeção por Covid-19.

Compete ao Grupo de Gestão do Covid-19 o seguinte:

- Decidir sobre a gestão estratégica face ao evoluir da situação;
- Coordenar atuações a nível global;
- Obter e consolidar informação de todas as Respostas Sociais;
- Gerir o processo de comunicação (informações internas e externas);
- Garantir a implementação das medidas preconizadas no plano.

A atuação do Grupo de Gestão do COVID-19 perante uma **situação suspeita** de um indivíduo infetado com Covid-19 será de acordo com o esquema seguinte:



SALAS DE ISOLAMENTO

- Gabinete técnico

NÍVEL 0 - SEM RISCO

NÃO HÁ CASOS EM PORTUGAL CONTINENTAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer 2 dos 3 sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos, Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento realizam-se dentro da normalidade.

NÍVEL 1 - BAIXO RISCO

>1 CASO ZONA EM PORTUGAL CONTINENTAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer 2 dos 3 sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos;	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento serão sujeitas a aprovação do Diretor:

NÍVEL 2 - RISCO MODERADO

>1 CASO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer 2 dos 3 sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos;	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento suspensas; - Acesso ao interior do Equipamento apenas para colaboradores, utentes e fornecedores.

NÍVEL 3 - RISCO MÉDIO

>1 CASO DO DISTRITO DE SETÚBAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A comunidade deve permanecer em casa se ocorrerem 2 dos 3 sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos; Utilização de calçado de uso exclusivo na Instituição; Utilização de máscara.	- Reforço de higiene das instalações; - Atividades fora do Equipamento suspensas; - Acesso ao interior do Equipamento aberto apenas para colaboradores, utentes; - Desinfeção obrigatória das mãos à entrada no Equipamento por parte dos colaboradores; - Medição da temperatura corporal dos colaboradores.

NÍVEL 4 - RISCO ALTO

CASOS NO EQUIPAMENTO

Comunicação às autoridades competentes e seguir as suas instruções

O Presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal

Domingos Ferreira de Sousa